

8 JUN 1983

Divida Pública

Déficit estadual chega a Cr\$ 38 bilhões neste mês

JORNAL DO BRASIL

8 JUN 1983

Arquivo

Em abril, foi possível pagar todas as contas sem maiores problemas. Em maio houve um déficit a financiar de Cr\$ 21 bilhões que foi contornado graças à utilização de recursos momentaneamente disponíveis das outras secretarias e empresas estaduais. Este mês o déficit a financiar se elevará para Cr\$ 38 bilhões e parte dele será coberta com a linha especial de crédito aberta pelo Banerj de Cr\$ 15 bilhões, segundo explicou o Secretário Estadual de Fazenda, César Maia.

Esta é a difícil situação das finanças estaduais, que deverá fechar o ano com um déficit aproximado de Cr\$ 100 bilhões, quase a metade do que a administração chaguita previu, quando passou o Governo ao PDT.

— Toda semana começa tudo outra vez — explicou o Secretário de Fazenda. Para pagar todas as despesas é preciso recorrer aos mais variados mecanismos sob controle do Governo estadual.

— É como se o marido pedisse dinheiro emprestado à mulher com data certa para pagar e sem apelação — disse.

O déficit estadual, no quadro atual recessivo da economia brasileira, é quase um problema crônico, uma vez que as despesas crescem, com picos elevados nas épocas de reajustes salariais do funcionalismo e as receitas não chegam a acompanhar.

Entre janeiro e maio deste ano, por exemplo, as despesas estaduais totalizaram Cr\$ 245 bilhões 468 milhões, enquanto as receitas, no mesmo período, chegaram a Cr\$ 216 bilhões. Os principais itens das despesas são: os gastos com pessoal, os de custeio e manutenção dos órgãos e empresas estaduais, o serviço da dívida estadual (juros e amortizações) e as transferências de dinheiro dos cofres estaduais para os municípios. A soma de todos esses gastos costuma estar sempre ligeiramente acima da receita global, e mais acima



César Maia

ainda em épocas de reajustes salariais.

De janeiro a maio, os gastos com pessoal foram de Cr\$ 125 bilhões 850 milhões (149,3% superiores aos do mesmo período do ano passado), o serviço da dívida custou aos cofres estaduais Cr\$ 38 bilhões 988 milhões (132,2% mais), os gastos com custeio dos órgãos estaduais representaram Cr\$ 48 bilhões 644 milhões (125,6% mais), entre outros gastos.

César Maia disse que, para as próximas semanas, a solução do problema financeiro estadual — até agora administrado graças ao esforço quase diário de captação de recursos adicionais — dependerá, em grande parte, das medidas que estejam incluídas no pacote econômico que deverá ser anunciado nos próximos dias. “O ideal seria a liberação da expansão do crédito interno”, comentou.

Ele mais: “Se o pacote não for anunciado logo, poderá levar as finanças de alguns Estados ao desespero, já que o sistema financeiro está praticamente parado desde a terça-feira passada”, advertiu.